Anno de 1842. Terça Feira 13 de Setembro. Anno XVIII. N. 197.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia , moderação , e energia : continuemos como principiamos , e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna , Paraiba , e Rio grande do Norte, segundas e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns , a 10 e 24.
Cabo , Serinhaem , Rio Formozo , Porto Calvo , Maceió , e Alagoas no 1.º , 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão , quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

12 Seg. s. Auta V. M. Aud. do J. de D. da 2 v.
13 Terç. s. Felippe M. Rel. Aud. do J. de D da 1. v.
14 Quart. Exaltação da S. Cruz. Aud. do J. de D. da 3. v.
15 Quint. s. Domingos em Soriano. Aud do juiz de D da 2. v.
16 Sext. ss. Cornelio, e Cypriano Mm. Aud. do J. de D. da 1. v.
17 Sab. As Chagas de S. Francisco. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
18 Dom. Festa das Dores de N. Snra.

Preamar do dia 13 de Setembro.
1.ª a 11 horas e 42 m. da manhã.
2.ª a 12 horas e 6 m. da tarde.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados : o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis , e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 37 e 38.

CAMBIOS NO DIA 12 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres 24 ½ nominal.
" " Paris 385 reis p. franco.
" " Lisboa 106 por 100 nominal.
Moeda de cobre 4 por 100 de desconto.
Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.

	compra	venda.
Ouro - Moeda de 6,400 V.	16,300	16,500
" " " N.	16,100	16,200
" " de 4,000	9,100	9,300
Prata - Patacões	1,880	1,890
" Pezos Columnares	1,860	1,890
" dito Mexicanos	1,880	1,890
" miuda	1,690	1,730

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Lua Nova a 4 -- ás 7 horas e 22 m. da tard.
Quart. cresc. a 11 -- á 1 horas e 42 m. da tard.
Lua cheia a 19 -- ás 4 horas e 5 m. da tard.
Quart. ming. a 27 -- ás 0 horas e 47 m. da tard.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PAR E OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 9 DO CORRENTE.

Officio — Ao commandante das armas, determinando , que mande desligar do batalhão d'infantaria de guardas nacionaes destacado , e recolher aos seus batalhões , depois de haverem sido substituidos por outros , os guardas Manoel Felis Themoteo , e Antonio Baptista de Souza ; que , segundo partecipa em seo officio do primeiro do corrente , forão julgados incapazes do serviço activo pela junta de saude.

Dito — Ao engenheiro das obras publicas , declarando em resposta ao seo officio de 25 do proximo passado mez , que a despeza do vestuario , que tem de ser fornecido aos calcetas , empregados nas ditas obras , deve ser feita por conta da quota para ellas consignada ; visto que quanto percebem , quando occupados na repartição á seo cargo , he a titulo de jornaleiros dos serviços publicos.

Dito — Ao commandante interino do batalhão da guarda nacional do Páo do alho , concedendo-lhe a licença de trez mezes , que pedio , para curar de sua saude ; e ordenando-lhe , que passe o commando do batalhão ao capitão mais antigo.

Dito — Ao director do arsenal de guerra , remettendo uma arma velha da nação , aprehendida á um menino na estrada nova , á fim de que a conserve no mesmo arsenal.

Dito — Ao commandante do esquadrão de cavallaria da guarda nacional do Páo do alho, dizendo , que deve conceder ao cidadão Felis Jozé Pimentel a dispensa , que pede do posto de tenente do mesmo esquadrão ; visto achar-se impossibilitado d'exercel-o pelas molestias , que allega.

Dito — A camara municipal d'esta cidade, significando , que para ser autorisado o aforamento do beco das miudinhas , cumpre , que declare , para que fim o pretendem aforar ; e que , se he para nelle edificar-se , deve remetter a informação do engenheiro , que levantou a planta do bairro do Recife , onde está o mesmo beco, áfim de conhecer-se a conveniencia , e utilidade publica deste aforamento.

Dito — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes , ordenando , que mande pagar a quantia de 4$360 reis , despendida por Antonio Ferreira , inspector de quarteirão de Olinda , com o fornecimento d'agoa , e luz á guarda da cadeia daquella cidade.

Dito — Ao mesmo , determinando que mande pagar á quem competir a conta , que lhe remette , de despesas , feitas com o aluguel, e arranjos da casa , que serve de quartel á guarda policial do Manguinho , na importancia de 11$340 reis.

Dito — Ao chefe de policia da provincia , participando a expedição das precedentes ordens.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte das occurrencias dos dias 10, e 11.

No dia 10 não occorreo novidade , e no 11 foi preso pela patrulha do quarteirão de Fernando , o preto Domingos Jorge do Nascimento , o qual foi recolhido á cadeia , segundo consta da parte hoje dada pelo commandante geral do corpo policial.

COMMISSARIADO FISCAL.

Ill.mo Snr. — Em resposta ao officio de V. S. com o feixo do dia d'hontem 9 do corrente , que recebi quasi ao sahir desta repartição ; cumpre-me dizer-lhe , que sinto não poder condescender com o que V. S. pertendo ; não só porque desta repartição não sahem os papeis , que me são remettidos pelo Ex.mo Snr. ministro secretario d'estado dos negocios da guerra , como são as copias , que recebi , e de que V. S. me diz precizar lhe confie, como porque , em meu entender , e na pratica seguida em taes cazos ; he precizamente sufficiente a copia , que V. S. possue das notas a que tem de satisfazer em conformidade do officio de S. Ex.a o Sr. Barão presidente da provincia (por V. S. citado) , que a acompanhou ; por quanto n'ella se contem toda a materia exclusivamente rellativa a esse Arcenal de guerra , e que deve ser demonstrada com os respectivos documentos , e com os esclarecimentos , que a contadoria geral da guerra exige , e que pelo avizo de 8 do mez findo , que me foi remettido tenho de assim cumprir , fazendo cessar o que se acha notado = d'irregularidade = avizo que julgo acharia tambem por copia conjunctamente com a de que se tracta ; aliás a lerá V. S. no Diario N. 191, onde achará as forças desta Imperial ordem a tal respeito : e V. S. me permittirá observar , que sendo por minha propria letra extrahida aquella copia , e ganhando com a remessa por S. Ex.a uma sollemnidade mui distincta, e mui legal : não sei que possa não satisfazer a V. S. , e que mais possa dezejar , contendo exactamente tudo o que he rellativo a esse Arcenal pertencente ás despezas dos mezes de janeiro e fevereiro deste anno , o que he de crer sendo officialmente remettida, e na verdade foi : todavia , a bem do serviço , estou prompto a qualquer explicação de que se haja mister , entendendo-se commigo pessoalmente aquelle dos empregados , seus subordinados , para esse fim por V. S. mandado.

E para evitar , que a minha insufficiencia possa tornar escura qualquer explicação do que V. S. dezeja saber sobre o 2.º objecto do seu dito officio ; ponho nas mãos de V. S. por copia , assignada pelo meu ajudante os precizos e principaes artigos das Instrucções desta fiscalização , que são rellativos ás materias de que se tracta , nos quaes colherá V. S. as idéas , e todos os esclarecimentos a respeito : isto he , julgará da comprehensão , que tem esta fiscalisação , que he a de todas as despezas militares de qualquer natureza que sejão sem excepção , feitas na provincia por conta do ministerio da guerra , nas quaes se comprehendem em consequencia gratificações, jornaes , e ordenados dos empregados desse Arcenal , como da copia das notas V. S. terá visto , as quaes me apontão as irregularidades sobre os ordenados , e vencimentos , que o precitado avizo me ordena de fazer cessar quanto antes , o que farei com a escrupuloza observancia , que costumo dar ás ordens que recebo , e segundo minha intelligencia, com quanto apoquentada. Deos Guarde a V. S. commissariado fiscal junto a esta thesouraria de Pernambuco 10 de septembro de 1842. = Ill.mo Snr. José Maria Ildefonço Jacomo da Veiga Pessoa , major director do arcenal da guerra. = José de Brito Inglez , commissario fiscal do ministerio da guerra.

Seguem-se os artigos de que falla este officio , que não se publicão, por terem ja sido publicadas por este Diario as Instrucções desta fiscalição , e ser publica a pratica sobre o que ellas dizem a respeito de todas as despezas militares. = J. de Brito Inglez.

INTERIOR.

PERNAMBUCO.

Discurso que no 1. de Setembro corrente recitou o Sr. Dr. Juiz de Direito Manoel Mendes da Cunha Azevedo , por occasião de abrir a sessão do Jury de Olinda.

Supondo-vos assaz instruidos dos vossos deveres , eu apenas vos dirijo a palavra como para entreter-me com vosco sobre a sua importancia , e a sua necessidade.

O Augusto Sacerdocio , de que vos achais hoje revestidos , é o titulo mais nobre , e o mais authentico da soberania humana. Quando a lei fala , quando a justiça ordena , quem resiste á authoridade destas palavras - é a lei, que determina, e a justiça , que manda executar ?

A justiça bem como o centro de donde partem , e para onde convergem todos os raios da esféra social , é a fonte , e o termo de todas as immunidades , e de todas as garantias publicas : uma solemnidade continua na legislação do paiz , ella não é um invento humano no governo politico dos povos ; ella nasce do coração , e nello tem gravados os seos titulos ; não é o fructo das experiencias , dos raciocinios , e estudos ; superior á força material da natureza , ella não teme a vicissitude dos tempos , a mudança das leis , nem a sorte dos imperios ; eterna como Deos , ella hade reinar sobre as ruinas de todo o genero humano.

Porem vós sabeis , senhores , que esta filha do Céo só respira na terra pela sabedoria , e observancia das leis ; que as leis sem sancção não serião mais , do que vãas sentenças semilhantes á essas , que estão escriptas nos livros dos philosophos , e que esta sancção fora antes uma prova de sua insuficiencia , do que uma garantia de sua observancia , se por ventura não fosse seguida de uma fiel applicação pelos tribunaes de justiça ; em toda organização social não há nada mais poderoso do que estas palavras - há sentença . há coiza julgada - O povo irritado se precipita sobre Coriolano para vingar no seo sangue as injurias , que elle acabava de proferir no senado contra os plebeos ; os patricios em vão correm á defendello ; mais um momento . o sangue correria , se as vozes de um tribuno não desarmassem a indignação popular , quereis punillo ? exclama elle , mas attendei que Coriolano ainda não foi julgado : á estas palavras cahirão as armas , e Roma mais esta vez acha abrigo , e salvação nas formas judiciarias.

« Tal é a natureza do homem (diz um Jurisconsulto moderno) que alguns se conduzem pela simples inspiração da virtude , outros pela ambição , e esperança das recompensas , a maior parte porem não se contem nos limites do dever , senão pelo temor do castigo.»

Em abono desta verdade de todos os tempos , e de todos os lugares nos adverte o sabio divinamente inspirado : que o justo se compadece do mesmo animal , que o serve ; mas que a compaixão para os malvados é crueldade , e o chanceller Bacon paraphrazeando este proverbio de Salomão acrescenta : que a crueldade propriamente dita não se exercita , senão sobre tal , ou tal individuo ; mas a compaixão extendendo a impunidade a todos os malvados os arma , e os arroja contra as gentes de bem.

Mas attendei , senhores , que se as leis penaes devem ser religiosamente observadas , a innocencia tem um titulo sagrado , e um direito imprescreptivel aos nossos respeitos , e homenagens. Sacra res est miser , e dahi vem a theoria universalmente consagrada pelos criminalistas de todos os tempos : que antes deichar impune o delicto , do que sacrificar a innocencia as incertezas , e congecturas.

Esta maxima tão pura , e tão simples, como é , pode , eu reconheço , embaraçar de tal modo o animo do juiz , ainda o mais attento , e o mais bem aconselhado na pratica de seos deveres , que o torne vacillante , e indeciso sobre todo genero de prova , que se não bazea no testemunho de uma evidencia fizica ; mas não é isto um inconveniente insuperavel , se bem advertirmos que a verdade não é menos real , nem mais brilhante , quando reflecte na luz da evidencia , do que quando resulta de uma demonstração vigorosa , e imparcial ; se bem advertirmos que os nossos sentidos , e o testemunho dos outros homens são igualmente faliveis ; a natureza limitada , diz o virtuoso Ancillon , nos impede de poder seguir sempre a linha recta.

Prevenido por tanto contra a oscillacão , e martirio , em que pode cahir a nossa alma pelo excessivo escrupulo de uma decisão injusta , o que cumpre ao juiz , que teme a Deos , que ama a patria , e preza a sua reputação , é avaliar na pureza de seo coração , e toda attenção de seo espirito a força intrinseca das provas de qualquer especie que sejão , a sua coincidencia com os factos , os interesses , e as paixões , que as podião produzir , ou exagerar ; e desto modo preparados para fazer justiça , credo , senhores , que uma sabia deliberação será sempre o fructo de vossas convicções ; mas quando depois de um profundo , e reflectido exame , a consciencia pronuncia segura de ter satisfeito os votos da justiça , e da equidade , e fica , não obstante , a verdade oculta nas trevas da imprevidencia umana , nem por isso a justiça criminal perde um só atomo á nobreza de seo destino , e nem é menos respeitavel a pozição do juiz , cuja rectidão , e independencia são o penhor da segurança publica , o principio conservador das leis , a primeira garantia dos direitos individuaes dos cidadãos , a rectidão , e independendia dos juizes são incontestavelmente a sancção do sistema representativo : a historia de todos os governos constitucionaes attesta a influencia do poder judiciario sobre a liberdade politica dos povos , e os Americanos do Norte nos dão disto repetidas vezes exemplos dignos de ser imitados.

O dever do Magistrado é sempre o mesmo em todos os periodos da vida publica ; porem elle se faz mais imperioso , quando os malditos da patria , e seos ferozes parricidas não só se esforção em prostitui os costumes , e avassallar o imperio das leis (e é este o talento dos malvados ! . .) mas até parece que fazem ostentação de as infringir para se fazerem temidos , ou sustentar um prestigio ! . . que audacia ! que escandalo ! e que vergonha para nós todos ! eu não vos recordarei os perigos ; por que elles se fazem sentir com horror ainda aos mesmos , que podem interessar na desordem publica ! O coração mais umano , e extremamente sensivel tem de optar entre a necessidade de punir o crime , e a completa dissolução da sociedade civil. Concidadãos, escolhei : ou ceder o campo aos sceleratos , que já no lo disputão com sucesso , ou disfeixar sobre elles os golpes , com que a lei os fere , e preserva do contagio aquelles , que ainda respirão o doce alito da virtude , e tem por diviza , e timbre amor , e obediencia as instituições , e as leis do paiz. Concidadãos , a lei. . . a justiça... a paz publica finalmente... todas as profissões tem seo campo de honra : a gloria militar está ligada aos perigos , que se corre na guerra ! a independencia , e firmeza de caracter são o chefe d'obra das funções do Magistrado , ella consiste no triumfo da consciencia sobre a diversidade de opinioes , a exigencia dos partidos , o prestigio do nascimento , o esplendor da fortuna , e o nosso proprio interesse.

A honra de bem servir a patria as vezes espera as inscripções do tumulo para perpetuar a memoria daquelles , a quem coube o titulo de benemeritos ; mas o interesse de uma boa administração da justiça é tão obvio , é tão geral , que nem o odio , e nem a inveja podem diferir para a posteridade as palmas do julgador , que se deo um nome , e uma reputação gloriosa no Sanctuario de Themis , a geração presente começa o seo elogio.

Todo cidadão tem em sua caza um asilo in-

violavel : (*) ninguem dentro della pode penetrar, nem mesmo os agentes do poder á bem da justiça publica, senão nos casos, e do modo prescripto pelas leis fundamentaes do imperio. Lagrimas aos Manes de seo Augusto Fundador. . . mas oh! deslita! O milhor bem é sempre para nos o mal mais grave.... e o que sabemos nós ? . . O punhal do assassino (com horror o digo!) já não satisfeito de ostentar a sua audacia incrivel nas ruas mais publicas da capital, e á hora mais clara do dia, vai fartar-se de sangue no peito do infeliz, que acaba entre as paredes domesticas, e nos braços de sua familia ás mãos do infame sicario! Oh! Monstros, a onde escaparêmos á vossa hi rophobica avidez ?. . . isto, senhores, já não é uma simples disgraça, que não pode durar, sem que o nome Brasileiro seja raiado da lista das nações Americanas... Concidadãos jurados, attentai um pouco sobre o objecto da vosse missão nesta desesperada conjunctura...

Uma não sei que especie de indiferença, ou covardia tem adormecido os cidadãos honestos, que os não deicha penetrarem-se do sentimento de sua força, e necessidade de sua união para abater a audacia dos perversos: e de tal sorte que por esta unica razão conscios da impunidade, elles já tem conquistado todas as complacencias, e immunidades, que pode extorquir o terror; mas a causa deste terror ou é um dos segredos, com que os fados nos advertem do nosso proximo fatal, ou ella não se explica, senão por um egoismo tão novo, tão barbaro, e tão reprehensivel, que surprehende o animo mais reservado, o espirito menos escrutador, e reflexivo...pensai bem, senhores juizes de facto, sobre os efeitos desta criminosa apathia, e todos confeçaremos a nossa complicidade nos frequentes assassinatos malversações, e immoralidades de toda especie, que são. e que não podem deichar de ser um presagio, ou antes uma provocação á todas as calamidades, que enchem as paginas sanguinolentas da historia do mundo !...

A inercia, e a indolencia sobre a enormidade dos crimes, que ameação devorar-nos, é no pensamento de muitos um remedio contra a vingança, que pode chamar sobre as nossas cabeças o odio, e o ressentimento dos criminosos - deploravel pensamento ! ... prova irrecusavel de que a fraqueza dos bons é a coragem dos máos. ah ! se os reprobos só se armassem contra os reprobos, quem se armaria contra os probos ? Juizes, e algozes elles mesmos se condemnarião ao exterminio, e a simples idea de que seriamos victimas necessarias de sua malicia; e furor, fora de uma consequencia exemplarissima, e mais eficaz certamente, do que todos os modellos da penalidade.

Mas quem não vê, quem não sente que este funesto preservativo, que tomão por baze de sua segurança, é um escolho, que não poderião evitar, nem mesmo os justos se habitassem a terra, que pizão estes inimigos de sua especie ? a sanha dos Tigres não é comparavel com a ferocidade do homem, em cujo coração tem desecado as sementes da virtude; que ?, . quando seos caprichos, seos interesses, e suas paixões implicarem com o reponso, e decôro de nossas familias, com a nossa propriedade, a nossa reputação, a nossa propria existencia, renunciaremos por ventura estes, os mais preciosos bens, que a providencia legára ao genero humano ?. e então a onde os nossos direitos ?. a onde a suposta segurança ?. de que nos poderá valer a razão de os não ter acusado, nem condemnado, e mesmo de os ter absolvido quando chamados ao tribunal do jury ?.. a justiça, senhores, nunca é tão ardentemente invocada, como quando parece que tem desaparecido: nós a temos (seja-me licito dizer) nós a temos roubado á patria : é tempo de restituir-lhe o que lhe devemos: a vida de cada cidadão, e mesmo a sua existencia moral pertencem ao seo paiz; elle os protege, elle os defende, e só com pezar os abandona á severidade das leis.

Compatriotas, as discordias civis, que nos dividem, e nos dilacerão não vem das causas, á que arteiramente atribuem aquelles, que partilhão a deshonra de revelar a sua origem: ellas são o fructo amargo do abandono, e da irrisão, a que forão condemnados os mais proficuos elementos da Monarchia Constitucional, á pouco mais de dous lustros: quantos exclamarião no fogo de sua indignação: horror, e maldição aos Auctores de nossas desgraças! . . mas não. . . Deos lhes perdoe os males, que nos hão feito; porque de balde se esforção pelo resgate de um nome, que já perderão. O Brazil os conhece, e os contempla. . .

Attenta a ordem, que segue o destino de todas as coizas umanas, eu atribuo com toda a segurança de minha alma o espantoso progresso dos crimes ao desprezo, com que havemos tratado aquillo, que mais devia merecer a nossa sollicitude, e empenho. = a punição dos delictos. =

Não tem menos contribuido para enfermar o nosso estado politico a excessiva indulgencia para as acções immoraes, as acções mais torpes. e só acolhidas no animo desses, a quem já não cabe na arca do peito o coração inchado de vicios! . . sempre a mentira sempre a impostura, sempre a má fé, sempre o sophisma para atenuar as paixões ignobeis, e uma singular predilecção para o vadio. o devasso, o funcionario prevaricador, proporcionando-se-lhes todos os favores, e publicos testemunhos, á que só tem direito o Cidadão honrado, o funcionario probo, que por esta pratica insolita, e inexplicavel vê todos os dias seo caracter desconhecido, sua consideração humilhada, e suas esperanças perdidas no cego ostracismo da multidão, e o que é peior, no arbitrio dos poderosos, a quem a lei incumbe o dever de relevar seo merito, e coroar seos serviços. Eis sem replica a fonte de todos os vicios, o preludio de todos os crimes, o vicio armado de todas as forças para se propagar com a velocidade do raio; a immoralidade, e o dispejo soltos de todas as cadêas, que os prendem para dar á certa ordem de crimes (os mais atrozes ! .) as nobres aparencias de brio, e a conveniencia de manter ileso o pondonor, e a importancia dos individuos, que se enojão de proseguir a acusação de seos ofensores nas Audiencias publicas! que abismo não abre aos nossos olhos a multiplicidade de males, que arrasta consigo um erro tão barbaro, e tão funesto!..

Senhores Jurados, se vos não compete a censura dos vicios, castigai ao menos aquelles, que estão comprehendidos na classe dos crimes, e os vicios recuarão, e os crimes serão antes o tributo da fraqueza, e da miseria humana, do que um indicio certo, uma consequencia inevitavel da depravação dos costumes pelo desamparo das leis: e o que nos resta, senão opôr resistencia á resistencia dos sceleratos?

Apressemos-nos á salvar do naufragio a Não do Estado, que corre a pano solto sem direção, nem governo: ainda é tempo de começar uma era legal; um mais longo diferimento pode ser o derradeiro paro ismo da nossa existencia civil, tudo é facil, e a razão uma guia fiel, e permanente, quando a vontade se alía com o dever: uma só coiza, e basta; não escutar, senão sua consciencia, e a lei = dizendo consigo mesmo, e gravando na sua alma este preceito da lei Divina: « tu não seguirás a multidão para fazer o mal, nem sacrificarás a verdade por uma covarde acquiescencia ás exigencias do mais grande numero. Non sequeris turbam ad faciendum malum, nec in judicio plurimorum acquiesces sententiæ, ut á vero devies. »

Mas esta consciencia, senão tem por baze o sentimento religioso, ainda pode lutar insensivelmente com as sugestões do espirito, e todas as especiosas influencias do amor proprio: o mais poderoso auxiliar da nossa fraqueza, só elle adverte aos Juizes da terra da existencia de um Juiz, que julga e pronuncia irrevogavelmente sobre todas as suas decisões; elle explica a força, e o caracter do seguinte pensamento, que se acha em diversos lugares das Escripturas Sanctas: os Juizes são Deoses, elles exercitão o Juizo de Deos, e não o seo. Vós nunca falareis mal dos Deozes, nos ordena o Senhor fallando dos juizes; vós sois Deozes, lhes diz, fallando aos Juizes pela boca do Profeta, e isto para lhes ensinar, não tanto o que elles são, como o que elles devem ser para o povo. Este povo dizia Moisés a Jethró, que o achara cercado da multidão, vém a mim para consultar a Deos. e para me pedir o seo juizo. Deos, o mesmo Deos sem intervenção do ministerio dos homens exerceo as funções de Juiz com toda Magestade e Excellencia de seo Poder: chove o fogo da colera sobre os filhos de Arão e roto o seio da terra, descem aos fundos abysmos Corés, Dathares, e Abirous, que ousão tocar os Thuribulos só reservados ao Grande Sacrificador.

He indefenida a Grandeza, e não menos a responsabilidade daquelle, que tendo o lugar de Deos sobre a terra, o não exercita para Honra, e Gloria do Supremo Juiz, para o bem de sua Patria, e no amor de seos Compatriotas!

Cumplice de toda sorte de crimes é o mais terrivel Adversario de seos simelhantes, é um homem sem Deos, sem lei, sem fé o Juiz, que profere uma decisão contra o theor expresso de seo juramento, e de seo Mandato!

O Sentimento religioso! (eu ainda insisto nelle, como o movel de todas as acções virtuosas, e o primeiro carecteristico dos seres inteligentes.) O Sentimento religioso, e a idéa da Divindade, que o Juiz representa nos Tribunaes da Justiça, deve gravar profundamente em nossa alma o interesse de punir os crimes, para emenda dos máos, segurança dos bons, e exemplo de todos: elle não nos obriga menos á escrupulosa observancia de tudo, que exige o natural direito da defeza.

« Aquelle mesmo, observa um Philosopho dos nossos dias, cuja omnisciencia abraça todos os tempos, que lê no fundo de nossas consciencias, e penetra todos os misterios da nossa alma; Deos, que julga as Justiças. nos leichou o modello da importancia da defeza: elle conhecia o crime, de que se tinha feito réo o primeiro homem; mas elle o não pune logo, não, elle o chama, e o interroga sobre o facto mesmo de sua desobediencia, e sobre os motivos, que o determinarão a quebrar o preceito, que lhe impuzera. Adam, ubi es ? quid fecisti ? quare hoc fecisti ? Em outro lugar do Genesi nós lémos, que quando crescerão os clamores, contra Sodóma, e Gommorrha, e seos crimes se multiplicarão com excesso, eu descerei, disse o Senhor, e eu verei, se é bem, ou mal fundado o clamor, que se tem levantado contra estas Cidades a fim de que eu saiba, Descendam, et videbo, utrum clamorem, qui venit ad me, opere compleverint, aut non est ita, ut sciam. »

«Qual pois tem sido o designio de Deos neste processo senão instruir-nos com seo exemplo que se não deve em tempo algum julgar um homem por mais criminoso, que pareça, ou realmente seja sem o ouvir, e previamente o entender ? que é necessario examinar com um escrupulo religioso as mesmas coizas, de que nos persuadimos estar completamente informados, e não desprezar meio algum para verificar, se a nossa convicção é verdadeira, ou falsa ? »

Meditai, Senhores, meditai sobre estas palavras: eu descerei, e eu verei, a fim de que eu saiba=ut sciam=e vós evidentemente reconhecereis, que ellas exprimem de um modo digno de Deos tudo, quanto encerra o solemne juramento, que hoje prestaes em seo nome, perante elle, que vos escuta, e nos altares da Patria que em vossas mãos depositara o formidavel poder de julgar os seos filhos, e nossos irmãos.

He portanto nos livros sagrados que o bom juiz deve estudar as solidas noções da Justiça, e o methodo de aplicar com zelo, discernimento, e coragem as leis de seo Paiz. Vós o não achareis certamente nas produções humanas, com quanto os progressos do mundo literario, e os preconizados sistemas das legislações modernas.

He nos livros sagrados (eu o repitirei sempre) que o bom Juiz deve estudar as solidas noções da Justiça. Nelles aprendemos: que Deos quer o castigo dos crimes á exemplo daquelles, que elle mesmo fulminara sobre a ingratidão, e rebeldia no deserto; nelles aprendemos a necessidade de respeitar a innocencia para não arriscar a vida. a liberdade, e a honra de nossos semilhantes, e especialmente daquelles, com quem estamos ligados pelos mais estreitos vinculos da sociabilidade: que Deos quer a vida do homem para que se converta, e manifeste a sua gloria: que Deos quer a liberdade do homem; porque é o principal atributo de sua organisação moral, que Deos quer a honra do homem; por que ella é o primeiro beneficio da vida, e sem aquella esta não seria, senão uma serie de crimes, e o homem o ultimo na progressão dos seres.

Em resumo é nos livros sagrados que o bom Juiz discobre a verdadeira parte do direito de punir, e o modo de o exercitar nas vistas da Providencia para interesse dos homens, com uma firmeza, que nenhum temor, nenhuma esperança podem abalar; por que elle não ama, não teme, e nem espéra, senão naquelle que é a Justiça, e a verdade mesma. Nihil trepidabiet, et non pavebit, quoniam ipse est spes ejus.

VARIEDADES.

UM VINTEM DE VERDADES.

De todas as fazendas que se vendem neste mundo aquella que tem menos extração é a verdade! e é por isso que o escriptor publico que se mette neste negocio fica sempre mal. Elle cria inimigos, e os seus proprios amigos lhe virão o focinho todas as vezes que sua penna lhes não lizongeia as paixões e lhe não incensa seus erros e suas baldas! Em nossa larga e atrapalhada carreira litteraria temo por vezes sido victimas do nosso zelo, se não é melhor dizer de nossa mania! Temos desesperado a sanha de nossos inimigos, o que era de esperar, e grangeado o abandono e mesmo a melevolencia dos homens que se dizem do nosso partido! Quantos nos não dariam dois pontapés se podessem!

Deixemo-los, e sigamos nós o nosso destino, que diz o dictado — Burro velho não aprende andadura. — Que elles se esquentem ou que se não esquentem que amuem ou que não amuem, que nos estimem ou que nos desprezem, nós iremos continuando em nossa carreira ingreme e escabrosa de vender a verdade por um vintem a governantes e governados; e façamos de conta que os não ouvimos nem presenciamos. Bem sabemos nós que isto é contra os nossos interesses: mas recebemos da natureza certa independencia que nos remunera do desprezo dos homens, e tal ou qual habilidade que já agora no outono da existencia não sevandijaremos ao sorrizo do poder nem as loucuras dos partidos. Nestas alturas, neste estado de desmoralisação um bocado de originalidade não deixa de ter sua graça.

Os nossos males são muitos e muitas as cauzas que os produzirão. Nós estamos pagando os desvarios politicos de antigos reinados! estamos saldando as contas da uzurpação e purgando os peccados da emigração! Estamos sendo victimas das loucuras legislativas e administrativas de uma restauração aliás glorioza mas sofrega! grande em louros, mas pequena em beneficios! d'uma restauração que destruiu velhos interesses pyramidaes, e que não ousou ou não soube edificar se não ninharias seductoras e phosforicas! Nós podemos dizer sem faltarmos á verdade que estamos a borda do precipicio, e que fomos a este estado conduzidos não só pela força das circunstancias, mas pela « habilidade » dos partidos.

A emigração desembarcou em nossas praias carregada de theorias velhas que encontrou pelas lojas dos livreiros francezes e belgas! a guerra civil nos legou a desmoralisação e a miseria. e uma ambição desmarcada de poder, uma sêde insaciavel de mando tem tornado insustentavel toda a qualidade de governo! e que nação ha que possa existir sem um systema de governo! Qual é o povo que possa ser governado mudando todos os annos de Constituição e todos os mezes de leis!

Que nós estamos mal e muito mal é uma verdade, que todos conhecem porque todos o sentem. Todas as classes soffrem, por isso que o mal é geral e abrange a todas Tornar a culpa destes males aos cartistas, aos setembristas, aos realistas, e aos ordeiros, será muito bem menos remedio! accusar este ou aquelle partido dos males que soffremos no estado actual das couzas, não é mais que um desabafo natural mas esteril! nada com isso se remedeia, pelo contrario exacerbão-se nossas miserias, porque exacerbamos nossos odios atiçando nossas rivalidades.

Entreguemos o passado ao dominio da historia e curemos do presente. Se somos ainda Portuguezes, se queremos o bem da nossa patria, deste Portugal que ja produziu heroes, lancemos um veo expesso sobre o quadro melancolico de nossas mutuas miserias, de nossos reciprocos desvarios. Todos lançamos uma pedra no edificio da nossa desgraça; sejamos pois sinceros, tolerantes e verdadeiros amigos do paiz que nos deu o ser, e concorramos todos a dar-lhe o remedio. O remedio não está em Roma, está em nós mesmos; está no sacrificio de nossas paixões e de nossos interesses individuaes; está no abondono de nossos odios e de nossas mesquinhas rivalidades; está finalmente no desejo ardente e unanime de salvar a Patria, e ella será salva.

Depois de nos unirmos, o primeiro remedio está em comprehendermos bem o nosso estado actual. Querer por força que o Portugal da Sura. D. Maria segunda seja o Portugal do Snr. D. João quinto, é um erro fatal que nos leva a sepultura. Então o Brazil nos dava ouro, hoje não temos nem ouro nem Brazil. É preciso pois que Portugal se cinja ás suas circunstancias; então como então, agora como agora. Então viveu com luxo, porque podia; hoje deve viver com a maior economia para não dar com os ossos nos Lazaretos de Londres ou de Madrid! nem isso nos fica mal nem desairoso: o que nos fica mal é ser o nosso Portugal um Portugal caloteiro, carregado de dividas, pobre e taful! O que nos fica mal é soffrermos as vexações imperiosas de credores estrangeiros! é querer Portugal ter criados e não lhes pagar! é querer sustentar um estado oriental

---

(*) Constituição do Imperio. Art. 179. § 7.

de repartições e de empregados, e para este luxo desnecessario e escandaloso vivermos de emprestimos ruinosos que alcançamos diariamente de agiotas usurarios que negoceião com as nossas fragilidades e engordão á sombra de nossos desvarios.

É preciso que nos desenganemos, e nos desenganemos de uma vez. O estado não póde occorrer ás suas precisões, e o povo não póde com mais tributos! Isto é muito claro: não lhe vemos outro remedio senão a mais severa e rigorosa economia. Se o Governo não entrar nesta estrada, se os representantes da nação fugirem della, tanto fará haver Carta como não haver nada! o Governo será desgoverno, e os procuradores do povo serão os seus coveiros! Não se entende porem economia a insignificante diminuição de um ordenado ou a suppressão de um continuo ou de um official de diligencias. A economia de que fallamos é aquella economia que tem tantos inimigos, a das grandes repartições que sustentamos, e que nos servem de grande prejuizo.

O Departamento da guerra he aquelle que nos exhaure quasi todas as veias dos dinheiros publicos. Não ha cabedal que o farte! O Ministerio da Guerra exige uma radical reforma! Deve acabar-se por uma vez o Commissariado, e substitui-lo por conselhos regimentaes administrativos. É um escandalo que este monstro tenha resistido desde 1820 á voz da opinião publica! A Repartição Provisional de liquidações e a Repartição central de contabilidade são trastes dispensaveis e que devorão soffrivelmente! No artigo - Estados Maiores e Forragens — tambem deve entrar o machado da economia! A repartição das obras militares e o pessoal do Arsenal do Exercito exigem rigorosa economia e radical reforma! E as Guardas de Segurança publica devem ser dissolvidas, porque a Nação não póde com tanta gendarmeria!

Passando ao civil principiaremos pelo célebre Conselho de Estado, por cuja existencia votamos; mas não votamos pelo seu ordenado que he extraordinario, e não póde a cadella com tanto cachorro. No tempo do Absolutismo havia Conselho de Estado, mas de graça! não seja porem de graça, dé-se-lhe alguma cousa, mas quando aconselhem, nos dias em que houver sessão. Os Membros que actualmente os compõe todos tem grossos ordenados por outros empregos, e he uma consciencia estarem esfolando a nação! O Tribunal do Thesouro tambem póde e deve soffrer reforma nos ordenados e no pessoal. Toda a nação grita contra o systema da arrecadação da Fazenda! todos gritão contra a existencia das Contadorias! he precizo despedi-las, e tornar o systema da cobrança mais efficaz e mais barato!

Ralha-se muito contra uma cousa que principiou por Prefeituras, depois passou a Governos Civis, depois a Administrações Geraes e hoje outra vez se chama Governos Civis! Tenhão o nome que tiverem, seja qual for a sua bondade, o que he certo he que são dispendiosas e que o Povo não póde com tanta albarda! Na Adiministração da Jutiça tambem ha muito onde a economia possa assentar a unha. N'outra ocasião diremos desta repartição o que entedemos em nossa consciencia, podendo já assegurar que a nova Reforma Judicial he um cahos, e que com ella estamos peor do que estavamos!

Ora aqui tem os nossos leitores muitas verdades por um vintem. ninguem dirá que vendemos caro; pelo contrario, nada mais barato! Quantos dos nossos amigos não dirão; o bebado não se póde aturar! está doudo! virou a casaca! Meus amigos, «primeiro está a Patria que os homens!»

(P. do Porto.)

O *tom* da boa conversação he corrente e natural; nem grave, nem frivolo he; erudito sem pedantismo, alegre sem tumulto, cortez sem affectação, urbano sem insipidez, engraçado sem eqnivocos. Nem disertações nem epigrammas nella cabem; ahi se raciocina sem argumentar; graceja-se sem jogo de palavras; com arte se dão as mãos o talento e a razão as maximas e os chistes, a engenhosa zombaria e a moral austera. Falla-se de tudo, para que todos tenham que dizer; não se aprofundam as questões para não aborrecer: propõe-se como de passagem, tratam-se com rapidez: a precisão traz comsigo a elegancia; todos dão o seu parecer, e o apoiam em poucas palavras; ninguem calorozamente ataca o dos outros; ninguem com obstinação defende o seu; discute-se para illustrar-se, para-se com a disputa; todos se instruem, todos se divertem, todos se retiram satisfeitos; e até o sabio pode colher nestas conversas objectos dignos de ser meditados em silencio.

J. J. Rousseau.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 12 de Setemb. 3:752$230

DESCARREGA HOJE 13 DE SETEMBRO.

Brigue Portuguez = Conceição de Maria — Vinho, vinagre, azeite, carnes, e sebolas.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 11.

Portos do Norte, 16 dias, Barca de Vapor Brasileira Paranhense, Commandante João Militão Henriques: a Joaquim Baptista Moreira; passageiros Brasileiros = Coronel Joze de Campos Silva, Joze Pedro de Azevedo Peçanha, Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães, Dr. Joze Pereira Ibiapina, Dr. Francisco Alves Pontes, Antonio Felicio de Vasconcellos, Eduardo Gonsalves Valente, Antonio Bernardino de Sena, e o portuguez Luiz Antonio Gonsalves

Montevideo; 32 dias, Patacho Sardo Bendita Maria, de 143 tonel, Cap. Bertolo Guastavino, equip. 10. carga carne secca: a Manoel Joaquim Ramos & Silva.

Frankfort; 36 dias, Patacho Americano Rozario, de 155 tonel., Cap. Josias Taylor, equip. 7, carga taboado: a Joze Ray.

SAHIDO NO MESMO DIA.

Liverpool; Barca Ingleza Elisa Johnston, Cap Petrie, carga algodão, assucar e couros.

DECLARAÇAÕ.

= O administrador da meza das rendas geraes interna, avisa a todas as pessoas constantes da relação abaixo declaradas, que vetrhão pagar o que devem da decima dos predios urbanos, até o fim do corrente, pena de se proceder a executivo contra os omissos. Recebedoria 11 de setembro de 1842. = Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.

Joaquim Joze de Miranda	28$080
Joaquim Pereira da Cunha	73$440
Joaquim Joze Ferreira	68$148
D. Joaquina Maria Pereira Viana	36$820
Manoel Teixeira Peixoto, ou seus erdeiros	358$712
Antonio José Pereira de Sá	18$000
Dito dito	48$722
O Padre João Antonio Torres	9$936
O Padre João do Barros da Costa, ou seo testamenteiro	61$780
A viuva de João Borges Diniz	84$420
Manoel Antonio Viegas	32$400
Francisco de Carvalho Paes de Andrade	2$700
O P. Gonçalo Joze de Oliveira	23$920
Os herdeiros de Clemente Joze Ferreira	6$750
Dito dito	20$520
O Padre Francisco Joze de Lira	14$580
Francisco da Chaga	61$704
Francisco da Cunha Machado	4$320
Os herdeiros do P.e Francisco do Rego Barros	67$320
Felis Teixeira Peixoto	22$464
Felipe Servólo Bizerra	6$9 2
Domingos Rodrigues do Passo	53$620
Os herdeiros do Deão Bernardo Luiz Ferreira	24$912
Antonio da Cunha Soares Guimarães	8$416
Antonio Joze Muniz	192$128
Antonio do Carmo Ferreira	192$446
Anacleto Joze de Moraes, ou seus herdeiros	4$146

Continua.

= O vapor Paraense, recebe as mallas para os portos do Sul hoje (13) ás 9 horas da manhã.

THEZOURARIA DAS RENDAS PROVINCIAES.

= Não tendo comparecido concurrentes ao contracto do fornecimento de arame precizo para a ponte suspensa do Caxangá. convidados pelo annuncio desta thezouraria de 31 de agosto ultimo, o Snr. Inspector manda novamente convidar ás pessoas a quem possa convir o referido contracto a apresentarem as suas propostas por escripto até o dia 20 do corrente, na secretaria da mesma thesouraria aonde serão patentes o orçamento, e condições respectivas.

Thezouraria das rendas provinciaes de Pernambuco 12 de setembro de 1142. = O secretario Luiz da Costa Porto-Carreiro.

THEATRO.

Sabado 17 de septembro escolhido espectaculo de cantoria, e dramatica, de Rafael Lucci, representar-se-ha a brilhante peça do capitão Belizario com toda a pompa e brilhantismo que pede seu autor. Esta grande peça que á muito não sobe á scena, o que se tem sempre tornado di na dos maiores aplauzos. Depois do 1. ° acto Rafael Lucci juntamente com sua filha executarão um novo e sentimental Dueto, da opera Torvaldo, e Dorliska.— Quest'ultimo á Idio ti parli parte — Muzica do celebre Rossini. Depois do 3. ° acto Rafael Lucci, e sua filha cantarão o divertido Dueto da opera Il posto Abbandonato—Io vorrei che il tuo bel core—Muzica do Sr. M.e Saverio Mercadante. Depois do 5. ° acto Rafael Lucci, e sua filha, darão fim com um novo e engraçado Dueto da opera Eliza e Claudio — Dove mai dove trovarlo — Muzica do Snr. M.e Saverio Mercadante.

Rafael Lucci, e sua filha, gratos ao bom acolhimento que tem recebido, sempre procurão os meios, de mais poder agradar aos amadores da divina arte

N. B O espectaculo terá lugar no dia marcado, não chuvendo das 6 horas da tarde em vante, e no caso de chuver, se transferirá, marcando-se o dia pelas folhas publicas

---

Dia 15 de Setembro a muzica do 2. ° batalhão de G. N. apresenta aos seus amadores o divertimento seguinte:

Principiará com a Overtura da Opera - Semiramide, - depois d'esta, terá principio a muito applaudida Tragedia intitulada - Os 2 Renegados. - No fim do 1. acto se tocará pela primeira vez nesta cidade a grande Overtura da Opera - Guilherme Tell. - No fim do 2. acto, se executará em scena uma excellente - Variação de Clarineta. - No fim do 3. acto, se tocará pela primeira vez a bella Overtura da Opera - La Represalia. - No fim do 4. acto, se cantará o Doeto intitulado - Fama - da Opera - Anna Bollena. - No fim do 5 acto, se tocará uma - Aria, - obrigada a Flautim da - Semiramide.

Alem d'estas peças de musicas annunciadas, se executarão outras muitas das melhores, quando houver demora.

E para agradar melhor aos amantes expectadores, tocará a musica militar no lugar da Orchestra.

AVISOS MARITIMOS.

= Segue viagem para o Rio de S. Francisco no dia 15 do corrente o cutre S. Benedicto quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se á rua do Trapiche na venda de Joze Verissimo da Rocha ou a bordo a fallar com o Mestre defronte do Trapiche do Algodão.

LEILAÕ.

☞ Hoje 13 do corrente pelas 9 horas da manhã se procederá o leilão da viuva de João Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, em a sua loja na quina da pracinha do Livramento, de um grande sortimento de ferragens e miudezas, os pretendentes deverão comparecer monidos de seus fiadores no caso de não quererem arrematar a dinheiro.

AVISOS DIVERSOS

= Aluga-se um preto bom trabalhador e de boa conduta; quem o pretender, dirija-se a praça da Independencia loja n. 2.

= Aluga-se para passar a festa um sitio na ponte de Uxôa, com boa caza muito fresca, pintada, caiada de novo, com muito bom banho no rio capibaribi, com caes de pedra e cal, tem coxeira e estrebaria para 4 cavallos; quem o pretender trate com seu proprietario Manoel Antonio da Silva Motta. na rua da Cadeia do Recife n. 6: tambem o vende a prazo ou a dinheiro.

= Todas as pessoas que tiverem transacções por liquidar com a caza de A Schramm, queirão apresentar suas contas antes de findar o prezente mez.

= Quem annunciou querer comprar um balcão para loja; dirija-se as 5 pontas D. 23 onde tem lampião, na mesma vende-se relogios de sima de meza, e outro sabonete Inglez de caixa de prata, e outro sabonete de ouro que trabalha sobre 4 diamantes, e unico trancelin.

=O abaixo assignado, estudante do 5.° anno do Curso Juridico, approvado plenamente em concurso na lingoa latina, e della examinados por vezes no Curso, assim como plenamente approvado em todos os seus actos, e exames, se propõe nesta Cidade do Recife a ensinar os preparatorios por modico preço. As pessoas, que se quizerem utilizar do seu prestimo, o poderaõ procurar na rua Direita D. 60. Jeronimo Salgado de Castro.

= Os Sns. assignantes do Jornal - o Panorama - podem mandar receber os mezes de Junho e Julho ao Escriptorio de Francisco Severiano Rabello.

= Arrendão se annualmente, ou pelo tempo que se ouver de contractar, duas grandes moradas de cazas terreas, a pouco edificadas, pelo seu proprietario o Exm. Dezembargador Maciel Monteiro, e situadas no principio de seu sitio no lugar do Manguinho; cujas propriedades tem oito quartos cada uma, boas sallas, senzallas para pretos, estribarias, e bons quintaes, alem de outros arranjos, proprios para grandes familias: a tractar na rua de Hortas D. 70

= Aluga-se sem o primeiro andar a caza n. 1 do aterro da Boa-vista com excellentes commodos; algumas das novas da rua d'Auróra, rua da Solidade e sitio de Santo Amaro, a tractar com Francisco Antonio d'Oliveira, ou com o seu caxeiro Manoel Joaquim da Silva.

= Preciza-se de um Snr. Sacerdote, para dizer missas em um sitio proximo a esta Cidade, a tractar com Francisco Antonio d'Oliveira, no aterro da boa-vista.

= Eduardo Wynne Inglez, Pedro H. Holterwam Hamburguez, G. A. Bloem Prussiano, retiram-se para a Provincia de Sergype.

= O Cirurgião Joze Antonio Marques, mudou a sua residencia para a rua do Vigario n. 29, primeiro andar.

= Alugão-se para passar o verão as bem conhecidas cazas da capunga, de propriedade do major Joze Carlos Teixeira, as quaes são amargem do rio Capibaribe, com commodos e decencia para qualquer familia passar o tempo da calma; são envidraçadas, tem estribaria, casa de pretos &c. Igualmente aluga-se pelo mesmo tempo, ou por um a mais annos o citio da encrosilhada da ponte de Uxôa, de propriedade do mesmo major; os pertendentes dirijão a pracinha do Livramento loja D. 26.

= Roga-se ao Sr. Antonio Bizerra de Menezes, do Riacho do Sangue, provincia do Ceará, queira declarar sua morada para tratar se de negocio de seu interesse.

Collegio Santa Cruz.

☞ Tendo de solemnisar-se n'este collegio no dia 14 do corrente (quarta feira) o anniversario da Exaltação da Santa Cruz, o director convida aos dignos paes, aos parentes, e aos correspondentes de seus alumnos para assistirem a este acto de regozijo; e lhes pede desculpa de recorrer a este Diario, para lhes dirigir o seu convite, por quanto julgou este meio mais seguro, depois de haver soffrido o desgosto de não terem sidó, pelas outras vezes, entregues algumas cartas de convite. N. B. As seis e meia horas da tarde.

A. M. Chaves e Mello.

☞ Quem tiver uma casa terrea para alugar com commodos para um homem solteiro: annuncie.

☞ Aluga-se ou arrenda-se, annualmente para passar a festa conforme convier a quem arrendar, um sitio no lugar donominado Capunga, com caza de vivenda, quatro quartos, cozinha fora tambem com um quarto, tanque para lavar, outro tanque para banho, cacimba, coxeira para 3 cavallo sotão para uma familia, o sitio tem algum alvoredo terra para plantação, com portão de ferro; quem a perdender dirija-se o beco da lingueta, no sobradinho por cima da venda do Snr. Aires, que achará com quem tractar.

☞ Preciza-se de um caixeiro para casa de purgar de engenho, na rua das cruzes D. 6, 2. ° e 3. ° andar.

☞ Na condução de huns bois desta cidade para o engenho S Braz, desapareceo uma vaca melada com a cabeça rajada de preto, e da-se dez mil reis a quem della der noticia no mesmo engenho, ou na rua das Cruzes D. 6; 2. e 3. andar.

☞ Arrenda-se um armazem com quintal, cacimba e estribaria para tres cavalos, e portas de saida para a rua de traz; isto na rua da senzalla velha D. 59, e se dá por doze mil reis mençaes: quem o pertender dirija-se á rua do Queimado D. 3, terceiro andar.

= Preciza-se saber se alguem tem uma carta vinda da ilha de S. Miguel para Antonio Jacinto Lopes, queira levar á rua do Livramento D. 5, ou annuncie sua morada para ser procurado.

= Preciza-se de uma ama de leite atraz da Penha D. 12.

AS rodas da loteria do Rozario correm infalivelmente a 5 de Outubro, os bilhetes achão-se a venda ; rua da Cadeia Sr. Cambista Vieira , rua do Collegio Sr. Menezes, rua do Cabugá botica do Sr. Moreira , praça da Boa-vista Sr. Saraiva junto a Matriz.

☞ Precisa-se de 4:000$ de rs. a juros de um e meio por cento , com hypotheca em um sitio que equivale mais do dobro dessa quantia , e a vista do mesmo se saberá , em bom lugar , perto do banho de capibaribe , pagando-se o premio todos os annos , e pode ficar-se na posse do mesmo querendo; quem quiser dar annuncie , ou dirija-se a rua dos Quarteis no segundo andar por cima do o thel, adverte-se que o sitio é todo plantado , e as fructeiras dão fructo.

☞ Antonio Manoel Pereira Vianna , vai a Unna tratar de seu negocio , levando em sua companhia seu filho Antonio Manoel Pereira Vianna Junior.

☞ Henrique Kalkmann & Rodolfo Seigfried . retirão-se para o Maranhão.

☞ Marc Lasserre , retira-se para o Rio de Janeiro.

☞ Alphonse Tuffier , retira-se para o Rio de Janeiro.

☞ Quem por engano tirou uma carta do correio vinda de Lisboa no Brigue Conceição de Maria , para Domingos da Silva Teixeira, queira fazer o favor de mandar levar na rua Nova botica D. 29 , que se lhe ficará obrigado , visto ser de alguma importancia para o mesmo.

= Arrenda-se para o tempo de festa , uma boa caza , e com bastantes commodos, no Posso da Panella , na rua da beira do rio ; quem a pertender procure fallar com Antonio da Silva Gusmão na rua do Queimado , para tractar do ajuste.

☞ Henry Manley subdito britanico retira-se para Inglaterra.

☞ Antonio Domingos Pinto , comprou por sua conta e de Francisco Joze de Oliveira Pinto , do Rio de Janeiro , o bilhete inteiro de n. 3362 da segunda parte da 11. Loteria a favor das obras do Theatro publico.

☞ A pessoa que annuncion querer comprar uma Biblia em bom uzo , dirija-se a rua do Rozario botequim do Albuquerque.

☞ Manoel Antonio Torres comprou um bilhete de n. 3366 da segunda parte da 11. primeira Loteria do Theatro publico desta Cidade , cujo bilhete pertence ao Sr. Antonio Caetano de Souza e Joze da Silva Bastos , da Cidade da Bahia.

☞ Precisa-se saber quem he o dono da loja de louça da rua do Livramento D. 3 , isto deseja saber um pessoa que comprou na dita loja , e lhe tirarão a conta em nome de Joze Maria Gonsalves.

☞ O Sr Joze Maria Gonsalves , queira declarar se he socio ou dono da loja de louça da rua do Livramento D. 3 , se he declare por esta folha , e do contrario será conhecido como simples caixeiro.

☞ Aluga-se uma caza terrea defronte do Fernandes atraz do Carmo : na rua Direita D. 24 ao pé da Igreja do Livramento.

☞ Aluga-se o sitio do falecido Joaquim Leocadio de Oliveira Guimarães , na passagem da Magdalenna , a quem lhe convier queira dirigir-se a casa de Joaquim Joze de Miranda Junior.

☞ Precisa-se de um homem que saiba tratar de um pequeno sitio : na rua da Cruz do Recife numero 28 segundo andar.

☞ Pertende-se alugar um sitio annualmente , nos lugares seguintes , salgadinho ou tacaluna , que tenha casa para pequena familia , e que tenha terra sofficiente para sustentar 4 vacas de leite ; quem o tiver annuncie para ser procurado.

☞ Precisa-se alugar um sitio , que possa ter oito vacas de leite todo o anno , e que tenha baixa ; quem o tiver annuncie , para ser procurado.

☞ Aluga-se uma negra , boa lavandeira, quitandeira , e boa engomadeira , na rua Nova D. 22.

= Aluga-se o primeiro andar da caza n. 10 na rua da Aurora; na mesma rua n. 9.

= Aluga-se metade de uma caza , a quem tenha pouca familia ; a tractar na rua Direita D. 41 ou 87.

☞ O abaixo assignado responde ao Snr. Dr Antonio Joaquim de Albuquerque Mello Juiz de Direito do Brejo da Areia que o annuncio inserido no Diario de 10 do corrente com as letras iniciaes A. J. A. M. não se entende com elle , e sim com um Sr. morador no Rio Formozo. = Joaquim Joze Correia.

☞ Fugio um papagaio da terra , do primeiro andar da rua do Sol , nas cazas em que mora o Sr. Tenente Coronel Tonel, com uma pequena corrente no p esquerdo , e de cabeça brancacenta ; quem o levar a dita caza terá de achado 2$000 rs.

☞ Precisa-se fallar ao Snr. João Caetano de Oliveira , irmão do fallecido Jacinto de Oliveira Rocha : na rua da Cruz n. 26.

☞ Offerece-se a quem mais der a legitima de uma herdeira no engenho Collegio, no valor de 180 e tantos mil rs. , constante do inventario , na mão de João Dias Barboza Macundum , na repartição do correio , ou na rua de S. Rita D. 1.

☞ O snr. Joaquim dos Santos Pinto , queira dirigir-se a rua da Cruz , armazem de trastes numero 31 para receber uma carta , e mais uma encomenda vinda do Aracaty.

COMPRAS.

☞ Um escravo que seja bom official de sapateiro : quem tiver annuncie.

☞ Dois ou trez bancos de marcineiro , assim como alguma ferramenta da mesma officina ; na rua da Cruz armazem de trastes numero 31.

☞ A obra intitulada Victor ou o menino da Selva , nova ou com uzo : na rua dos Quarteis D. 2.

☞ Uma corrente de ferro com trinta braças pouco mais ou menos, que seja uzada , e sirva para barcaça : na rua da Cruz Decima 25, ou annuncie ; como tambem se aluga um segundo e terceiro andar da mesma caza.

☞ Uma lança de ouro sem feitio , para cabeça : na camboa do Carmo D. 9 , da parte do poente.

☞ Um sitio com boa terra de plantações, e bastantes arvoredos de fructo , e que tenha boa agoa de beber , e seja perto desta praça : quem tiver annuncie.

VENDAS.

☞ Duas mulatinhas , uma de 14 annos , e outra de 10 , de bonitas figuras para mumbandas , e uma preta de 18 annos : na Camboa do Carmo D. 11.

☞ Os Lusiades de Camões em 2 tomos , nova edição conforme a de 1572 publicada pelo author e com o seu retrato , contendo por abecedario um indix no segundo tomo, dos nomes proprios refferidos nos diferentes cantos da mesma obra , e em boa encadernação; Thesouro de meninas , ou resumo da historia natural para uzo da mocidade de ambos os sexos , contendo noções dos 3 reinos da natureza , com suas respectivas estampas ; a Narrativa da passagem do pacifico ao atlantico a travez dos Andes nas provincias do norte do Pará , e descendo pelo rio amazonas até o Pará , por Henrique Luter Maw , com o plano do mesmo amazonas ; 3 selins de montaria a ingleza , com seus competentes arreios , dous dos quaes com maior uzo , e um com muito pouco : na Soledade defronte do hospital caza de portas verdes junto ao Padre João.

= Doze appolices da extincta companhia de Pernambuco , e Paraiba , a prazo ou a dinheiro , como melhor convier ao comprador : por preço commodo , na rua da Cadeia do Recife D. 39.

= Taboas de pinho americano de todas as larguras e comprimentos , dito da suecia por duzias a 3$500 , 4$000 , 4$500 , 5$000 , 5$500, 6$ rs., e outros differentes preços tendo até 30 palmos de comprido ; atraz do Theatro a fallar a Joaquim Lopes d'Almeida caixeiro de João Matheus : assim como vende a prazo conforme as porções.

☞ Novos cortes de lanzinha de superior qualidade e de muito lindos padrões: na rua do Crespo D. 6 , lado do Sol.

☞ 2 escravos , proprios para o serviço de campo; na restilação da rua de S. de Rita.

☞ Uma barcaça a pouco acabada de construir de boas madeiras , que pega 20 a 30 caixas , e muito veleira ; a tractar com Joze Pereira da Cunha , na rua da Cadeia do Recife n. 58.

☞ Uma canoa nova de amarello , mui bem construida , que carrega 800 a 900 tijolos de alvenaria grossa , ou se aluga : na rua da Praia no estaleiro de Joaquim Joze dos Santos ao pé da ribeira , ou na rua velha da Boa vista venda D. 19 ; na mesma venda , 2 braços de balança grandes , com todos os pertences , ternos de pesos de 12 arrobas para baixo , ou aquelles que convier ao comprador ; um terreno com 20 palmos de frente , ja com alicerces feitos para uma caza , na rua de S. Miguel nos Affogados , tudo por preço commodo.

☞ Retroz de qualquer cor que se imagine , borzeguins pretos gaspiados para senhora , sapatos de marroquim , e de lustro , calçado para menino , rapé rolão Hamburguez , amendoas confeitadas com chocolate , pentes de marfim para alisar de todos os tamanhos , facas de marfim e de osso para fechar cartas : na rua da Cadeia velha n. 7.

☞ 640 oitavas de prata em differentes obras para desmanchar , a 140 rs. a oitava : na rua do Crespo D. 11.

☞ Uma caza terrea de pedra e cal com terra propria ; cita nos Afogados : na rua de S. Joze D. 18.

☞ Cerveja superior , contada em duzia a 4$ rs. e em garrafa a 360 rs , e uma escrava de nação , de 16 a 18 annos , de bonita figura , ensaboa e tem principios de costura : nas 5 pontas n. 27.

☞ Uma canoa aberta que carrega 8 a 10 pessoas , muito bem feita , e por preço commodo : na rua da Praia caza do Vianna.

☞ Uma negrinha de 13 annos , propria para todo o serviço ; e um ferro de bomba de tirar agoa : na rua de Moeda n. 151.

☞ Na caza de Fernando de Lucca , rua da Cadeia velha D. 17 se vende arenques da Holanda , em pequenos barris de duas duzias , queijos (pate grasse) , presuntos ultimamente chegados , vinho de Bordeaux Rheno , e champanhe , todos de superior qualidade , licores de Bordeaux , muito finos , cerveja em barricas de 4 duzias a 3500 e 4000 rs. a duzia , agoa de seltz minerel , e muito bons charutos de Hamburgo , tudo por menos preço que em outra qualquer parte.

☞ Uma caza de sobrado de 2 andares cita na rua estreita do Rozario D. 24 : a tratar na mesma rua D. 33.

☞ Um balcão de loja : na rua Nova loja D. 12.

= Oleo de linhaça a 300 rs. a libra, e em botijões a 2$100 o galão , tinta verde a 240 a libra , espermacete a 680 , breu a 1120 a arroba , e 40 rs. a libra , graixa n. 97 a 140 rs. , toucinho de Lisboa a 240 , e de Santos a 160 , tabaco simonte em latas 280 , latas de libra a 320 , manteiga franceza , e ingleza , dita de porco 440 , de tempero americana a 160 , papel de peso , almasso , e de embrulho , paneiros de sal de quarta velha a 320 , queijos flamengos , café em grão a 180 a libra , milho alpista a 480 o quarteirão ; uma negra de bonita figura , cose , engomma e cozinha o ordinario: no largo do Terço venda D. 7.

☞ Uma escrava de nação caçange de 20 annos , cozinha sofrivel o ordinario de uma caza , tem principios de costura , e optima para quitandeira : na rua Direita padaria numero 80.

☞ Fumo da Bahia para as tavernas , e por commodo preço em porção de uma arroba para cima , advertindo que a escolha será feita a contento do comprador os quaes dirijão-se ao Mondego sitio que fica com a frente para estrada da Trempe.

☞ 100 a 200 pés de coqueiros pequenos por preço commodo , e vende-se tambem a retalho : na praça da Boa-vista botica D. 10

☞ Cadeiras americanas de palhinha em caixas de uma duzia cada uma: em caza de Henry Forster & C. rua do Trapiche novo n. 17.

☞ Uma alva para Padre , bordada de susto , muito rica , em pano de esguião , 4 varas de bico de mais de palmo , tambem rico serve para qualquer obra por 56$ reis : nas 5 pontas D. 57.

☞ Uma loja de fazendas em boa rua metade a dinheiro , metade a prazo , com poucos fundos ; quem a pretender annuncie.

☞ Um Braço de balança grande : na praça do Commercio botequim do Almeida.

☞ 20 sacas com farinha de mandioca : a tractar na rua da Cadeia do Recife loja de fazendas D. 44.

☞ 2 pretas de 20 annnos , boas figuras , sabendo engommar e cozinhar muito bem ; uma dita de 20 annos perfeita costureira , e faz lavarinto de todas as as larguras , cozinha e engoma , uma dita com uma cria de 5 a 6 mezes , de todo o serviço e quitandeira ; 2 pretos moços de 20 annos ; 2 negrinhas de 14 annos , uma mulatinha de 12 annos : na rua do Fogo ao pé do Rozario D. 23.

☞ No armazem denominado novo , na rua da Praia ; vende-se pipas de agoardente de 21 a 21 1/2 gráos.

☞ Uma negra de bonita figura, idade 26 annos, e uma cria de 7 para 8 annos , as habilidades se dirá ; na rua do Cabugá no primeira loja de ourives D. 1.

☞ Todas as qualidades de trastes , relogios para cima de meza , bandejas , tudo por menos preço do que em outra qualquer parte, assim como tambem se recebe emcomenda de qualquer peça de obra , não sendo as que existem a vontade do comprador; na rua da Cruz armazem de trastes numero 31.

☞ Tratado pratico de chimica , applicado as artes , e manufactura a Hygiena , e economia domestica com Athlce por S. F. Gray, historia natural por Buffon , com estampas , diccionario de chimica em quatro volumes ; por Andress , tudo em muito bom estado , na rua por detraz dos Martyrios D. 33.

☞ A dinheiro ou a praso , um venda com muito poucos fundos , na rua da Trempe ao voltar para a Soledade.

☞ Um preto por 300$ reis, de 35 annos muito forte e robusto para todo o trabalho ; um moleque peça de 18 a 20 annos muito ladino , e bom comprador de uma caza; 3 escravas, cozinhão, engommão, e lavão; duas ditas por 330$ rs. cada uma , cozinhão, lavão, e são boas vendedeiras , uma mulatinha de 3 annos : na rua de Agoas verdes D 44.

☞ Uma pequena caza terrea , na rua do Jogo da bola , em Olinda , com chãos proprios, e terreno ao lado direito, que serve ou para edificar outras moradas , ou para cercar , e fazer plantações; tudo por preço rasoavel : a tractar na rua de Mathias Ferreira sobrado Numero 11.

☞ Um molecão creolo de 18 annos , entendido de todo serviço de campo , de carreiro , e tambem de serviço da praça , conprador , e muito inteligente : na loja de livros da praça da Independencia se dirá quem vende.

☞ Uma negra moça com algumas habilidades : no beco da Lingoeta venda de Joaquim Joze Rebello

☞ Cadeiras de balanço com assento de palhinha , e encosto da mesma , marquezas de conduru , mezas de jantar , camas de vento com armação , cadeiras com assento de palhinha americanas, camas de vento muito bem feitas a 6$500 , citas de pinho a 3$500 , e pinho da Suecia com 3 polegadas de grossura, dito serrado , tudo mais em conta do que em outra parte ; na rua da Florentina em casa de J. Beranger.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Na noite do dia 9 para 10 do corrente Setembro fugio do engenho Meguaipe de cima , um preto de nome Thomaz , creolo , muito ladino , bastante alto , e grosso , feições regulares , tem os pés um pouco inchados , e puxa no andar por uma perna , e tem nas nadigas feridas ainda frescas de bacalhoadas , e supõe-se ter procurado para o norte; quem o aprehender será generozamente grtificado conduzindo ao dito engenho ou no Recife na pracinha do Livramento D. 26.

☞ No dia 2 do corrente fugio do engenho Sonza , Freguezia de agoa Preta , um preto , alto , de 40 annos , de nome Cosme, o qual levou com sigo uma mulata de nome Maria e um filho menor de nome Jacintho , todos escravos do capitão Manoel Francisco Lamenha Lins : os aprehensores serão generozamente recompensados , e os conduzirão, ou para o referido engenho , ou nesta Cidade para a rua do Crespo sobrado de 3 andares D. 12 que faz esquina para a rua do Queimado.

☞ Auzentou-se no dia 11 do corrente o escravo Domingos , nação mina , baixo , gordo , cara redonda com talhos . olhos pequenos , cor bem preta , e com falta de alguns dentes ; quem o aprehender e trouxer ao Sr. Luiz Gomes Ferreira no Mondego , receberá 40$ reis de gratificação.

☞ Fugirão do engenho Pereira Freguezia de agoa Preta ribeira de Una os dous escravos seguintes: um creolo, bom carreiro , bastante alto , secco , bem fechado de barbas , alguns cabellos brancos , tem na moleira da cabeça um molho de cabellos brancos, pernas finas , tem um tornozelo do pé mais grosso que outro , falta de dentes na fernte , nas costas e nadigas tem cicatrizes de surras , rosto redondo e cheio , e he bastante sezudo; outro cabra , bom carreiro , estatura mediana , secco , reprezenta 45 annos , pés alguma couza apalhetados , bem fechado de barbas , com alguns cabellos brancos , tem falta de dentes , muito sociavel , bem fallante, e ajuda missa: adverte-se que ambos chamão-se Manoel , e fugirão em Outubro do anno pp. ; quem os aprehender leve-os ao referido engenho a seu Sr. Joze Candido Ramos ou a Manoel Gonsalves da Silva na rua da Cadeia do Recife , que será bem recompensado.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1842.